

REFLEXÕES COSMOÉTICAS ACERCA DO CONSUMO DE PRÉ-HUMANOS

REFLEXIONES COSMOÉTICAS SOBRE EL CONSUMO DE PREHUMANOS

COSMOETHIC REFLECTIONS OVER PREHUMAN CONSUMPTION

Prof. Gabriel Barreiros

Analista de *Business Intelligence*; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Voluntário da Conscienciologia desde 2019; Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2021; Voluntário na Pré-IC Paraecologicus desde 2021; Autor de artigo na Revista Conscienciologia Aplicada edição n.14; Gabrielj96@outlook.com (18) 99655-5225.

RESUMO

Este artigo baseia-se na experimentação do autor sobre a questão do consumo de pré-humanos, a partir das reflexões pessoais considerando o paradigma consciencial, especificamente, a holofilosofia Cosmoética. O pesquisador pondera sobre os efeitos cosmoéticos tanto à consciência individualmente quanto aos danos planetários decorrentes do consumo de animais pré-humanos. Para tanto, o texto traz alguns dados da ciência convencional além de aspectos cosmoéticos envolvidos neste dilema, apontando principalmente, consequências ao caminho evolutivo cosmoético.

Palavras-chave: 1. Alimentação Ponderada. 2. Responsabilidade Planetária. 3. Cosmoética.

Especialidade: Cosmoeticologia.

RESUMEN

Este artículo surge de la experimentación del autor sobre el tema del consumo prehumano considerando el paradigma consciencial, específicamente la holofilosofía Cosmoética. El investigador pondera los efectos

cosmoéticos tanto en la conciencia individual como en los daños planetarios derivados del consumo de animales prehumanos. En esa dirección, el texto trae datos de la ciencia convencional además de los aspectos cosmoéticos involucrados en el dilema, señalando, principalmente, las consecuencias para el camino evolutivo cosmoético.

Palabras clave: 1. Alimentación ponderada. 2. Responsabilidad Planetaria. 3. Cosmoética.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

This article is based on the author's experimentation over the question of prehuman consumption, starting from personal reflections regarding the consciencial paradigm, specifically the holophylosophy of Cosmoethics. The researcher ponders over the cosmoethic effects applied both to the individual consciousness and the planetary damage resulting from prehuman consumption. In this way, the text presents some data of the conventional science apart from cosmoethic aspects involved in this dilemma, pointing, mainly, to consequences to the cosmoethic evolutionary way.

Keyword: 1. Judicious diet. 2. Planetary responsibility. 3. Cosmoethics.

Specialty: Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Conforme dados do Our World in Data (2022), o planeta passa por crise climática. Ao mesmo tempo, é crescente a percepção de que animais não são produtos a serem consumidos, mas sim princípios conscienciais em evolução.

Repercussão. Consoante artigo do Ecodebate (2017), o consumo de pré-humanos causa diversos impactos no planeta.

Situação. No Brasil, a produção pecuária está fortemente associada às emissões de Gases de Efeito Estufa, retirada de direitos de trabalhadores, grilagem de terras indígenas e comunidades pressionadas pela expansão da fronteira de produção agropecuária, além do sofrimento anticosmoético causado a nossos companheiros evolutivos.

Objetivo. Este artigo objetiva esclarecer sobre nossa responsabilidade planetária como minipeças interassistenciais, além dos benefícios pessoais auto-observados, na experiência de 24 meses sem consumir qualquer tipo de carne.

Metodologia. A sustentação do relato baseia-se na teoria e prática (teática) do autor, além do cosmograma e pesquisa bibliográfica.

Estrutura. O artigo está dividido nas seguintes seções, além desta introdução e considerações finais:

- I. **Alimentação e contingenciamentos.**
- II. **Benefícios do não-consumo de carnes.**
- III. **Mitos sobre o consumo de carnes.**

Crise Climática. Segundo relatório de Gates (2021) torna-se urgente a necessidade de chegar a zero, até 2050, a emissão de gases de efeito estufa, a fim de minimizar os efeitos da crise climática.

Desarborização. Um fator que contribui à crise é o desmatamento decorrente da criação de gado que configura-se grande barreira à meta exigida. A agropecuária é o primeiro setor no Brasil e o país é o sétimo em emissão de CO₂e com 340.83 milhões de toneladas (Greenhouse gas emissions by sector, 2016).

Desmatamento. De acordo com a Geografia, cada ano temos menos espaços florestais (Annual change in forest area, 2015). Além das mudanças climáticas, o desmatamento tem outros efeitos como a perda da biodiversidade, retirada de direitos de trabalhadores, povos indígenas, entre outros danos.

Pandemia. Segundo pesquisa da World Health Organization (2020) as chamadas doenças zoonóticas, incluindo covid-19, HIV, influenza, gripe suína e os vírus ebola, zika e nipah, se originam de micróbios que vivem na natureza e podem infectar humanos.

Causa. Morcegos, aves, primatas e roedores são fontes comuns de transmissão. Algumas começam por animais silvestres e o desmatamento é um dos principais fatores causadores de pandemias por forçarem animais a migrar para o meio urbano. Outras causas estão relacionadas à criação de animais para abate. Cientistas estimam que exista 1,7 milhão de vírus desconhecidos alojados em mamíferos e aves, dos quais metade pode vir a infectar pessoas (Sarah Gibbens, 2020).

Extinção. Segundo a Biologia, milhares de espécies já foram extintas, tanto na flora quanto na fauna, também fungos, algas e micro-organismos (Wild mammals have declined by 85% since the rise of humans, 2021).

Superpopulação. Até 2050 a população global crescerá para mais de 9 bilhões (Max Roser, 2019) e nossa demanda por carne também. Essa demanda terá dobrado entre 2000 e 2050.

Área. Isso requer enorme quantidade de terras e água, cerca de 15500 litros por kilograma (Institute for Water Education, 2010), e causa grandes impactos ambientais, além do trigo e soja que poderiam alimentar pessoas, mas estão alimentando animais para abate.

Quantidade. Consoante relatório Gates (2015) não existirá maneira de produzir carne à 9 bilhões de pessoas, mas será possível ter alimento suficiente destinando terras aráveis diretamente à alimentação humana.

Modernidade. Depois da revolução agrícola, o ser humano começou a se expandir sem fronteiras e isso causou incontáveis perdas na biodiversidade. No entanto, mesmo com 70 bilhões de mortes anuais, a quantidade de bois, porcos e galinhas continua a crescer (Food and Agriculture Organization, 2018).

Saúde. Conforme a Medicina, para cada 50g de carne bovina, de cordeiro ou porco consumida aumenta em 9% o risco de doença arterial coronariana, agravando ainda mais com produtos processados. Também o consumo de carne está associado a câncer colorretal, carnes vermelhas estão no Grupo 2A com evidências limitadas, já carnes processadas estão no Grupo 1 com evidências suficientes para dizer que causam câncer (World Health Organization, 2021).

Automimese. Este autor considera o consumo de animais pré-humanos mimese social ou imitação dos antepassados, tendo ocorrido nas sociedades pré-civilizadas.

Passado. Estima-se que o consumo de carne por nossos ancestrais começou há cerca de 2.5 milhões de anos (Caroline Morley, 2016, p. 15).

Função. Este pesquisador compreende que, durante certo tempo, alimentação carnívora teve papel à sobrevivência e evolução humana, mas hoje a carne não tem nutrientes que não possam ser substituídos por opções vegetais, segundo Academy of Nutrition and Dietetics (2016, p. 5).

Entendimento. Fundamentado no período da autopesquisa, o pesquisador deste texto concluiu ser comportamento automimético dispensável consumir pré-humanos.

Interprisão. Este autor entende que o consumidor de qualquer tipo de carne incentiva rede anticossmoética de maltrato a princípios conscienciais, gerando interprisão grupocármica, com inseparabilidade temporária, além de elementos associados (Trabalho escravo e desmatamento na Amazônia, 2017), a exemplo dos 5 listados abaixo, alfabeticamente:

1. **Cerceamento da liberdade dos indígenas de gerir os recursos naturais.**
2. **Desmatamento legal ou ilegal.**
3. **Grilagem de territórios indígenas.**
4. **Imigração.**
5. **Trabalho em condições análogas à escravidão.**

Holossoma. De acordo com paradigma consciencial e escala evolutiva das consciências propostas por Vieira (2005, p. 198) o animal é princípio consciencial com energia, psicossoma e rudimento de mentalsoma (mentalsoma rudimentar).

Cosmoética. Considerando a holossomática anterior, este autor apreende ser ato anticossmoético injustificável o consumo de animais pré-humanos devido ao sofrimento causado a eles e a interrupção da oportunidade evolutiva daquela protoconscin.

II. BENEFÍCIOS DO NÃO-CONSUMO DE CARNES

Profilaxia. Em consonância à Autoprofilaxiologia, o autor passou a se preocupar mais com a saúde e optou por uma alimentação sem qualquer tipo de carne.

Check up. Entretanto, ao deixar de lado uma significativa fonte de gorduras, proteínas, vitaminas e minerais provenientes do consumo de animais, ao fazer exames médicos, foi detectada a necessidade de suplementar vitamina B12.

Resultados. Apesar do relato acima, efeitos positivos foram constatados, como os 4 a seguir enumerados em ordem alfabética:

1. **Acalmia.** A alimentação ovolactovegetariana ajudou o autor a ser menos animalesco, contribuiu a tomar decisões mais ponderadas, acelerou processo de eliminação do porão consciencial identificada a partir das 4 características em sequência ressaltadas em ordem alfabética:

- a. **Comer exageradamente.**
- b. **Consumir excessivamente bebidas alcoólicas.**
- c. **Fazer exercícios físicos demasiadamente com motivações puramente exibicionistas e riscomaniacas.**

2. **Anabolismo.** O autor passou a ter melhor digestão, com intestino regulado e melhores noites de sono.

3. **Coerência.** Pela Autocosmoeticologia, de todos benefícios observados, o principal deles foi a coerência cosmoética. O autor passou a refletir mais sobre a responsabilidade planetária pessoal e, apesar de ainda não se considerar exemplo, percebeu ser a dieta apenas um aspecto deste leque.

4. **Vínculo Consciencial.** A autanálise intensificada ajudou na recuperação de cons, e o pesquisador pôde depreender afinização com a área ambiental, a Ecologia e Paraecologia, impulsionando-o ao voluntariado na pré instituição consciencioêntrica (pré-IC) Paraecologicus (ano-base 2022) com intenção de tornar o planeta mais habitável e expandir a especialidade Paraecologia.

Mudança. Segundo este autor, a pacificação exige valores, metas e ações cosmoéticas e o consumo de qualquer tipo de carne torna-se pequeno hábito que pode ter grandes consequências em nosso caminho evolutivo.

Motivação. Cada conscin tem suas próprias motivações para deixar de consumir animais pré-humanos, e este pesquisador, reconheceu em si (à semelhança de alguns pares), 10 itens motivacionais para deixar o consumo de carnes, a seguir exemplificados alfabeticamente:

01. **Coerência**
02. **Convivialidade.**
03. **Cosmoética.**
04. **Energias.**
05. **Ideia Inata.**
06. **Impacto Ambiental e Parambiental.**
07. **Paradireito.**
08. **Paragenética.**
09. **Respeito à vida.**
10. **Saúde.**

III. MITOS SOBRE O CONSUMO DE CARNE

Nutrição. Segundo The Vegan Society (2021), nenhum tipo de carne é necessária para a nutrição humana, e, com exceção da vitamina B12, todos os macro e micronutrientes da alimentação onívora podem ser substituídos pela alimentação vegetal (plant-based).

Memória. A vitamina B12 é importante para o desenvolvimento do cérebro e não existe na alimentação vegetal (ou animal), contudo é comum associar a falta de B12 com o ato de não comer carnes.

Vitamina B12. Este micronutriente é de origem bacteriana e, devido aos processos de contaminação por pesticidas e agrotóxicos, não temos uma fonte direta (National Institutes of Health, 2021) e mesmo produtos orgânicos não tem quantidade significativa de B12. Esta vitamina pode ser facilmente suplementada, contudo é de extrema importância o acompanhamento de um profissional atualizado e especializado no assunto.

Custo. Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Ano-base 2021) viver de lanches e comida industrializada pode custar mais, e o simples fato de excluir carnes do prato já deixa a alimentação mais barata, eliminando mito que ser vegetariano ou vegano é mais caro.

Energossoma. Em Energossomatologia, uma das justificativas para consumo de animais não-humanos é que precisamos da energia animal e que isso poderia atrapalhar a assistencialidade. Até que ponto isso realmente é verdade e não autocorrupção? Segundo a autoexperimentação deste autor, e outros exemplos de inversores e tenepessistas dentro da CCCI, é completamente possível desenvolver trabalhos interassistenciais com dietas sem produto animal.

Assistência. Este autor observou que, mesmo sem consumir carne, conseguiu sustentar a assistência energética pessoal cotidiana, o que lhe trouxe satisfação uma vez que a escolha alimentar pessoal revelou-se autoinocorruptibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modelo. O autor não se considera exemplo de conscin saudável e coerente com o aspecto ambiental, mas os pequenos passos o faz sentir-se melhor no dia a dia.

Aprimoramento. O pesquisador constata ainda faltar muitos pontos de melhoria, a exemplo de 5 traços faltantes a se conquistar, em sequência apontados em ordem alfabética:

1. **Ajudar no esclarecimento ecológico e paraecológico.**
2. **Dar mais atenção à reciclagem de lixo.**
3. **Deixar de consumir todo tipo de produto de origem animal.**
4. **Diminuir e compensar sua pegada de carbono equivalente.**
5. **Ter mais empatia com os animais.**

Organização. Toda mudança alimentar deve ser acompanhada de organização e autocuidado. Se o presente artigo te incentivou a alguma recin, lembre-se de estudar, e, buscar acompanhamento profissional.

Vegano. Atualmente, este autor classifica-se como ovolactovegetariano, dieta que contém alguns produtos de origem animal como ovo, leite ou derivados. Muitos consideram esse como um passo para o veganismo. Este é o objetivo do autor.

Minimização. A dieta vegetariana ainda não é o modelo ideal e também tem certo impacto no planeta, mas para este autor, pela lógica, a melhor opção é utilizar o *princípio da economia de males*.

Frutas. Vieira (2008, p. 13) aborda questão da dieta frutariana quando questiona: *Como convive você, leitor ou leitora, com as frutas? Já pensou na dieta frutariana? Em qual nível?*

Alcance. Este autor sabe que o consumo de carnes tem grande impacto intrafísico no planeta como o sofrimento dos animais, mudanças climáticas, entre outros mencionados neste trabalho, mas pela Cosmoética, entende ser fundamental questionar, também, sobre os impactos extrafísicos. Sendo assim, encerra este ensaio sugerindo 4 questionamentos à autopesquisa do leitor ou leitora interessado(a) na temática:

1. *Qual efeito da energia de sofrimento animal em nosso holossoma?*
2. *Quais são as consequências da dessoma e ressoma artificial de bilhões de animais todo ano?*
3. *O Homo sapiens serenissimus tem algum tipo de dieta? Como seria essa dieta?*
4. *É coerente utilizar a energia de animais abatidos para fazer assistência?*

A TEÁTICA É IMPRESCINDÍVEL À QUALIFICAÇÃO DA AUTOCOSMOETICIDADE, E ESSENCIAL À CONSCIN ASPIRANTE DO SUCESSO EVOLUTIVO, FOCADA NA INTERASSISTENCIALIDADE FRATERNA AOS PRÉ-HUMANOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Brasil**, SEEG; *Emissões por Setor*; Artigo; *Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.seeg.eco.br/>>; acesso em: 16.08.21; 20h44.
02. **CONAB**; *Preços Agrícolas, da sociobio e da pesca*; Artigo; *Companhia Nacional de Abastecimento*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>; acesso em: 22.08.21; 21h01.
03. **Greenpeace**; *Reduza seu consumo de carne*; Artigo; ; Revista; S. L.; 2015; disponível em <<https://www.greenpeace.org/brasil/participe/reduza-seu-consumo-de-carne/>>; acesso em: 08.08.21; 20h25.
04. **International**, Amnesty; *Cercar e Trazer o Boi: Pecuária Bovina Ilegal na Amazônia Brasileira*; Artigo; *Amnesty International*; Revista; S. L.; 26-26.11.19; página 10.
05. **Melina**, Vesanto; *Position of the Academy of Nutrition and Dietetics: Vegetarian Diets*; Artigo; *Academy of Nutrition and Dietetics*; Revista; S. L.; 2016; disponível em <<https://www.eatrightpro.org/-/media/eatrightpro%20files/practice/position%20and%20practice%20papers/position%20papers/vegetarian-diet.ashx>>; acesso em: 13.08.21; 13h54.
06. **Mekonnen**, M.M; *Water footprints of farm animals and animal products*; Artigo; *Water Footprint Network*; Revista; S. L.; S.D..
07. **NIH**; *Vitamin B12*; Artigo; *National Institutes of Health*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://ods.od.nih.gov/factsheets/VitaminB12-Consumer/>>; acesso em: 13.08.21; 12h25.
08. **Organization**, UN Food and Agriculture; *Annual change in forest area*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2015; disponível em <<https://ourworldindata.org/grapher/annual-change-forest-area>>; acesso em: 08.08.21; 20h22.
09. **Organization**, Word Health; *Number of animals slaughtered for meat*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; , 2018; ed. bilíngue (ing. e port.).
10. **Organization**, Word Health; *Zoonoses*; Artigo; *World Health Organization*; Revista; S. L.; 2020; disponível em <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>>; acesso em: 13.08.21; 13h04.
11. **Papier**, Keren; *et al.*; *Meat consumption and risk of ischemic heart disease: A systematic review and meta-analysis*; Artigo; ; Revista; *Taylor and Francis Group*; S. L.; 20-20.07.21.

12. **Ritchie**, Hannah; *Wild mammals have declined by 85% since the rise of humans, but there is a possible future where they flourish*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://ourworldindata.org/wild-mammal-decline>>; acesso em: 11.08.21; 15h33.

13. **Roser**, Max; **Ritchie**, Hannah; & **Ortiz-Ospina**, Esteban; *World Population Growth*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2019; disponível em <<https://ourworldindata.org/world-population-growth>>; acesso em: 08.08.21; 20h06.

14. **Society**, The Vegan; *Definition of veganism*; Artigo; *The Vegan Society*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>>; acesso em: 13.08.21; 16h43.

15. **Society**, The Vegan; *Nutrition Overview*; Artigo; *The Vegan Society*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.vegansociety.com/resources/nutrition-and-health/nutrition-overview-0>>; acesso em: 20.08.21; 21h07.

16. UN FAO Statistics, HYDE Database; *Livestock counts*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2014; disponível em <<https://ourworldindata.org/grapher/livestock-counts>>; acesso em: 11.08.21; 15h33.

17. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; br.; IIPC; S. L.; 1997; página 209.

18. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 209.

19. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 617.

20. **Idem**; *Conscin Frutariana*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.835 a 6.847. disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.

21. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3

infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.

22. **Watch**, Climate; *Greenhouse gas emissions by sector*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2016; disponível em <<https://ourworldindata.org/grapher/ghg-emissions-by-sector>>; acesso em: 08.08.21; 19h54.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Cuthbert**, Lori; *How do infections like the coronavirus jump from animals to people?*; Artigo; *National Geographic*; Revista; S. L.; 2020; disponível em <<https://www.nationalgeographic.com/science/article/how-do-animals-pass-dangerous-zoonotic-diseases-to-humans-zoonoses-coronavirus>>; acesso em: 08.08.21; 20h35.

2. **Gates**, Bill; *Is there enough meat for everyone?*; Artigo; *Gates Notes*; Revista; S. L.; 2015; disponível em <<https://www.gatesnotes.com/books/should-we-eat-meat>>; acesso em: 08.08.21; 20h00.

3. **Gates**, Bill; *The one thing I hope people take away from my climate book*; Artigo; *Gates Notes*; Revista; S. L.; 2022; disponível em <<https://www.gatesnotes.com/Energy/Lowering-Green-Premiums>>; acesso em: 23.08.21; 16h40.

4. **Gibbens**, Sarah; *Proteger a natureza e os animais reduzirá os efeitos de futuras pandemias, aponta relatório*; Artigo; *National Geographic Brasil*; Revista; S. L.; 2020; disponível em <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/11/proteger-a-natureza-e-os-animais-reduzira-os-efeitos-de-futuras-pandemias>>; acesso em: 08.08.21; 20h37.

5. **Mathieu**, Edouard; & **Ritchie**, Hannah; *What share of people say they are vegetarian, vegan, or flexitarian?*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2022; disponível em <<https://ourworldindata.org/vegetarian-vegan>>; acesso em: 17.07.22; 23h19.

6. **Morley**, Caroline; *Meathooked: How eating meat became a global obsession*; Artigo; *New Scientist*; Revista; S. L.; 2016; disponível em <<https://www.newscientist.com/article/2075985-meathooked-how-eating-meat-became-a-global-obsession/>>; acesso em: 13.08.21; 13h13.

7. **Organization**, World Health; *Cancer: Carcinogenicity of the consumption of red meat and processed meat*; Artigo; *World Health Organization*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/cancer-carcinogenicity-of-the-consumption-of-red-meat-and-processed-meat>>; acesso em: 11.08.21; 15h59.

8. **Redação**; *Trabalho escravo e desmatamento na Amazônia: homens cortam árvores sob risco e ameaça*; Artigo; *EcoDebate*; Revista; S. L.; 2017; disponível em

<<https://www.ecodebate.com.br/2017/03/20/trabalho-escravo-e-desmatamento-na-amazonia-homens-cortam-arvores-sob-risco-e-ameaca/>>; acesso em: 18.08.21; 23h01.

9. Redação; *Trabalhadores, que atuavam na atividade de desmatamento, são encontrados em condições degradantes no Pantanal*; Artigo; *EcoDebate*; Revista; S. L.; 2017; disponível em <<https://www.ecodebate.com.br/2017/10/31/trabalhadores-que-atuavam-na-atividade-de-desmatamento-sao-encontrados-em-condicoes-degradantes-no-pantanal/>>; acesso em: 18.08.21; 23h00.

